



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Programa Mais Educação: reflexões sobre a formação e atuação docente de licenciandos em música na cidade de Natal/RN

Gislene de Araújo Alves

IFRN – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

PPGMUS – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

gislene.araujoifrn@gmail.com

COMUNICAÇÃO ORAL

Resumo: Este estudo traz alguns apontamentos e reflexões sobre o ensino de música no Programa Mais Educação na cidade de Natal/RN, por considerá-lo um espaço que possibilita a prática docente de licenciandos em música. A coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada, contando com a participação de dez monitores atuantes no programa Mais Educação nas escolas públicas da cidade de Natal/RN. Os relatos mostram uma diversidade de concepções dos licenciandos com relação a própria formação e atuação profissional nesses espaços de ensino e traz algumas reflexões sobre suas trajetórias de vida na construção da identidade profissional docente. Observa-se uma ampla diversidade de ensino de música através das oficinas oferecidas nas escolas, assim como as estratégias de ensino desses monitores durante a prática profissional. Conclui-se que é de extrema importância fortalecer a formação inicial e ou continuada para se trabalhar com música na escola e em seus diversos contextos, seja em projetos ou em ambientes formais e não formais de ensino, além de considerar o Programa Mais Educação como mais um espaço para a prática de ensino dos futuros professores de música.

Palavras-Chave: Programa Mais Educação. Formação de Professores. Educação Musical

Introdução

O objetivo deste estudo é trazer alguns apontamentos e reflexões sobre o ensino de música dentro do Programa Mais Educação na cidade de Natal/RN, levando em consideração este programa como mais um espaço para a formação e atuação docente dos licenciandos em música.

O Programa Mais Educação foi instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/2010, sendo mais uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e estratégia do Governo Federal para a ampliação da jornada e a organização curricular para a



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

educação em tempo integral, onde há uma grande necessidade e expectativa pela implantação de um sistema educacional em tempo integral.

O Programa Mais Educação tem por objetivo promover a ampliação de tempos e oportunidades educativas conectadas à vida e ao universo de interesse e de possibilidades de aprendizagem de crianças e jovens que estão matriculados regularmente na escola que aderiu ao programa.

O objetivo da Educação Integral traduz a compreensão do direito de aprender como inerente o direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária, proporcionando melhores condições de desenvolvimento educativo de crianças e jovens (BRASIL, 1988).

O ideal do programa está baseado na legislação brasileira, como a nossa Constituição Federal, nos artigos 205, 206 e 227; no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 9089/1990); em nossa Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/1996), nos artigos 34 e 87; no Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.179/2001), no Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Lei nº 11.494/2007) e no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

O Programa Mais Educação atende, prioritariamente, escolas com baixo nível de rendimento do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira) e que estejam situadas em capitais, regiões metropolitanas e grandes cidades em territórios marcados por situações de vulnerabilidade social e que necessitam de políticas públicas educacionais com urgência.

A operacionalização do programa é feita através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB), por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para as escolas prioritárias. O Programa Mais Educação amplia a jornada escolar nas escolas públicas para no mínimo sete horas diárias, através de atividades optativas nos seguintes macrocampos: Acompanhamento Pedagógico; Educação Ambiental; Esporte e Lazer; Direitos Humanos em Educação; Cultura e Artes; Cultura Digital; Promoção da Saúde; Comunicação e Uso de Mídias; Investigação no Campo das Ciências da Natureza e Educação Econômica.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

No Macrocampo de Cultura e Artes podemos encontrar diversas oficinas envolvendo a música e outras linguagens artísticas: Leitura; Banda fanfarra; Canto coral; Hip hop; Danças; Teatro; Pintura; Grafite; Desenho; Escultura; Percussão; Capoeira; Flauta doce; Cineclube; Prática Circense; Mosaico.

As atividades do Programa Mais Educação tiveram início em 2008, com a participação de 1.380 escolas, em 55 municípios nos 26 estados e no Distrito Federal, chegando a atender cerca de 390 mil estudantes. No ano seguinte, houve a ampliação de escolas atendidas, chegando a cinco mil escolas, 129 municípios e todos os estados brasileiros mais o Distrito Federal, atendendo a 1,5 milhão de estudantes. Em 2010, o programa foi implementado em 389 municípios, 10 mil escolas e atendendo cerca de 2,3 milhões de estudantes a partir dos seguintes critérios: escolas com baixo IDEB e/ou localizadas em zonas de vulnerabilidade social, escolas contempladas com PDDE/Integral no ano de 2008 e 2009, escolas situadas nas capitais e nas cidades das regiões metropolitanas ou com cerca de 90 mil habitantes. (MEC, 2013)

Objetivo

Neste estudo procuro trazer alguns apontamentos e reflexões sobre a atuação do licenciando em música atuando no Programa Mais Educação, considerando este contexto como mais um de formação e de construção da identidade profissional docente do futuro professor de música.

Metodologia

Pesquisa de caráter qualitativo, com a intenção de compreender a construção da identidade e a atuação dos monitores/licenciandos do Programa Mais Educação. Para isso, utilizamos a observação e a entrevista semiestruturada que abordava questões sobre a formação profissional, a oficina de música dentro do programa Mais Educação e os desafios e perspectivas desses monitores em relação à carreira profissional docente, com o intuito de conhecer mais sobre esse espaço de ensino, aprendizagem e formação profissional.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Programa Mais Educação no Município de Natal/RN

Em 2008, na rede municipal de ensino de Natal/RN, 17 escolas aderiram ao Programa Mais Educação, passando a atender 3.727 estudantes, as escolas foram selecionadas pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD/MEC. No ano seguinte, foram selecionadas 26 escolas, que atenderiam 3.210 estudantes, no ano de 2010, somente 10 escolas aderiram ao programa, atendendo 1.278 estudantes, no ano de 2011, 5 escolas foram contempladas, mas não houve adesão ao programa. Em 2012, apenas 2 escolas aderiram ao programa, totalizando 53 escolas atendidas pelo programa Mais Educação, de acordo com o Quadro 1. As escolas contempladas pelo Programa Mais Educação apresentavam o IDEB (Índice de desenvolvimento da Educação Básica) abaixo da média nacional e se encontravam em lugar de grande vulnerabilidade social.

Com o aumento da permanência das crianças e jovens na escola, surge também a preocupação com a qualidade do ensino e das oficinas oferecidas, pois as oficinas devem proporcionar experiências significativas ao educando em outras áreas de conhecimento.

O monitor é um voluntário e sua atuação no programa não caracteriza qualquer vínculo empregatício com a Secretaria Municipal de Educação Natal – SME ou com a instância estadual ou federal.

No quadro abaixo, podemos ver a quantidade de escolas que aderiram ao programa desde o ano de 2008 à 2012, observa-se uma grande adesão de escolas públicas da cidade de Natal/RN no ano de 2009, chegando a atender mais de três mil alunos. No ano seguinte, mais oito escolas aderiram ao programa e beneficiou um pouco mais de mil e duzentos alunos, em 2011, não houve adesão de escolas ao programa, no seguinte ano acontece a adesão de mais duas escolas.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

ANO	N ° ESCOLAS	ALUNOS ATENDIDOS
2008	17	3.727
2009	26	3.210
2010	08	1.278
2011*	-	-
2012	02	300
Total	53	8.515

Quadro 1 - Programa Mais Educação - Quantitativo de escolas e alunos participantes/ano.

Fonte: SME

Com o Programa Mais Educação nas escolas, o tempo de permanência e de atividades escolares dos estudantes aumentou três horas por dia, ou seja, ampliou-se a jornada escolar, complementando-se no turno inverso com oficinas de aprendizagem e atividades culturais e esportivas.

Educação Musical no Programa Mais Educação

A pesquisa na Educação Musical está em constante crescimento, o que possibilita observarmos os diversos contextos de ensino de música no país, seja no âmbito da educação formal, não-formal/informal. Torna-se necessário refletir sobre os conceitos dos termos “formal”, “informal” e “não formal”. Ao utilizarmos o termo “formal” os significados deste termo pode ser: escolar, oficial ou adotado por uma instituição/organização. Portanto, a educação musical formal pode-se considerar aquela que acontece em espaços escolares e acadêmico de ensino, como instituições que apresentam uma sistemática, um currículo e/ou plano político-pedagógico. Para o termo “informal” e “não formal” podem ser considerados como educação musical não oficial, realizado em espaços não escolares, mas que são utilizados para o ensino e aprendizagem da música. (ARROYO, 2000, p. 79).

Por essa grande diversidade cultural e de contextos de ensino e aprendizagem de música é necessário discutir sobre a temática e buscar desenvolver estruturas e ações sobre o ensino e a aprendizagem da música no cotidiano de crianças, jovens e adultos nos diversos contextos, procurando conhecer as possibilidades de ensino e aprendizagem em múltiplos espaços de ensino, seja formal, não-formal/informal.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

O conceito de Educação sofreu mudanças nesses últimos vinte anos, é com isso deixou de ser restrito ao processo de ensino-aprendizagem em espaços escolares formais, ultrapassando os muros da escola, partindo para diferentes realidades, contextos e ambientes. A educação está em toda parte, em redes e estruturas sociais que repassam e trocam saberes de uma geração a outra. As transformações culturais levam o ser humano a buscar novas formas e meios de transmitir o(s) conhecimento(s) em diversas situações sociais e em momentos de ensino.

A educação musical praticada nas escolas brasileiras é marcada por uma grande diversidade nas práticas de ensino e aprendizagem da música. Constatamos que há certo distanciamento entre o que é praticado nas escolas e o que é produzido nos cursos de formação inicial de professores de música.

Com o Programa Mais Educação surge mais um espaço para que o ensino de música se faça presente dentro da escola e em outros espaços não formais de educação. Os projetos do programa estão divididos por macrocampos, tornando-se, por sua vez, mais um espaço de formação docente de licenciandos em música na cidade de Natal/RN.

De acordo com o macrocampo de Cultura e Arte, no qual apresenta possíveis oficinas de práticas musicais (Fanfarra, Canto Coral, Percussão e Flauta Doce) dentro do programa Mais Educação nas escolas contempladas, nota-se que no município de Natal/RN há uma parcela considerável de monitores graduados em música (bacharelado e/ou licenciatura) trabalhando nas oficinas. Observando que esse programa está sendo mais um espaço para formação e atuação dos futuros professores de música, consideramos importante investigar quais as práticas pedagógico-musicais que estão sendo construídas e utilizadas por esses professores/monitores, assim como quais são os desafios e perspectivas em relação à carreira docente.

A pesquisa se deu através de entrevista semiestruturada com questões sobre a formação e atuação profissional, abordando as expectativas que esses licenciandos/licenciados apresentam com relação à carreira docente. Participaram das entrevistas dez licenciandos do curso de licenciatura em música, que estão atuando como monitores no Programa Mais Educação no município de Natal/RN.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

No gráfico abaixo, observa-se que o perfil profissional dos monitores entrevistados, sendo que 30% dos monitores possuem graduação em Música (Bacharelado), 40% possuem Pós-Graduação em Educação Musical e que os outros 30% são licenciandos em Música, o que caracteriza que o ensino de música no Programa Mais Educação está sendo realizado por indivíduos habilitados para o ensino de música e com formação específica para atuarem.

É interessante observar que o próprio programa não exige essa formação, mas neste caso a formação profissional dos monitores é uma realidade específica local, diferenciando-se de outras cidades do Brasil, e até mesmo dentro do próprio estado do Rio Grande do Norte.

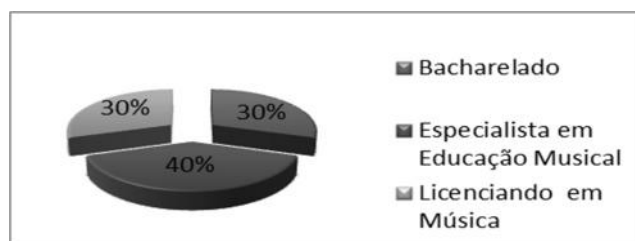


Gráfico 1 - Perfil profissional dos monitores entrevistados

Com relação ao tempo de experiência em que ministram a oficina de música no Programa Mais Educação, nota-se que os monitores em sua maioria estão há mais de três anos no programa, sendo que um dos monitores está desde o início de sua implantação no município de Natal, contando, portanto, com seis anos de atuação e, apenas dois monitores estão atuando há um ano no citado programa, neste ponto vemos que a uma permanência maior do licenciando neste contexto de ensino e que proporciona um maior contato com a diversidade de aprendizagem do público atendido, além de fortalecer a prática profissional do monitor/licenciando.

No gráfico abaixo, o estudo mostra que 70% dos monitores responderam que já trabalharam em outros projetos e programas semelhantes ao Programa Mais Educação, como por exemplo, o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI, “Minha Escola é um Show”, Pro-Jovem Adolescente entre outros projetos locais. 30% são alunos de licenciatura que tiveram sua primeira experiência docente no do Programa Mais Educação. Este dado reflete que os espaços não formais de ensino estão sendo significativos para a formação e atuação profissional do licenciando em música.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

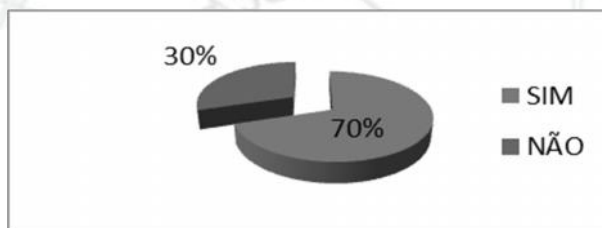


Gráfico 2 – Experiências profissionais anteriores

No Mais Educação, os monitores trabalham com crianças e jovens na faixa etária entre seis e dezessete anos, do ensino fundamental I e II, nas oficinas de música, e cada turma tem no mínimo 30 crianças e/ou jovens, envolvendo atividades como canto, percussão corporal, composição/improvisação e tocam algum instrumento nas oficinas de música com seus alunos.

Com relação à formação profissional, os monitores possuem graduação em Música, seja bacharelado e/ou licenciatura, 30% dos monitores possuem pós-graduação em Ensino de Música na Educação Básica, e todos concordam que o curso de Licenciatura em Música está sendo importante para a atuação docente, como percebemos no seguinte relato:

Atuei como professora no ano de 2012, onde permaneci apenas um mês. Nesse ano, estava cursando o bacharelado em música e só em 2013 ingressei na licenciatura. Pela falta de experiência e conhecimento, não me identifiquei com a profissão de professora. Tive muita dificuldade de lidar com as turmas, pois os alunos não se interessavam pelo coral e bagunçavam muito. As aulas eram de 50 minutos. Depois que entrei na licenciatura percebi que poderia ter feito diferente, pois o curso oferece base, um suporte para nós como professores (Monitora 7- Programa Mais Educação).

Ainda fazendo referência à formação dos monitores, constatamos que ocorre, uma vez por mês, um encontro de formação com todos os monitores do município. Esses encontros são mediados pela equipe da Secretária Municipal de Educação de Natal, e, além destes, também ocorrem encontros com os coordenadores nas escolas onde são realizadas as oficinas.

Dos professores entrevistados, apenas 30% não tinham experiência de ensino em projetos anteriores, enquanto 70% já tiveram experiências em outros programas e projetos locais. Esse dado nos mostra a importância da experiência e da formação específica em música para poder ensinar música na escola ou em programas e projetos.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Os monitores entrevistados apontaram como pontos negativos no programa a baixa carga horária destinada à oficina de música, apenas 50 minutos por turma, a diferença de idade entre os participantes das oficinas, a falta de alguns instrumentos musicais e a desmotivação de alguns alunos por se sentirem “obrigados” a participar das oficinas. Com relação aos pontos positivos, os monitores relataram estar ganhando experiência ministrando aulas de música no referido programa, e que isso contribui para sua formação docente, para unir a teoria com a prática, e que o curso de licenciatura em música está contribuindo para a formação e atuação deles.

Apenas 20% dos professores relatam não se sentirem preparados para atuar nesse tipo de programa, sentindo dificuldade de aliar a teoria à prática. Como diz um dos monitores:

Parcialmente, pois além de não ter concluído ainda minha graduação, me vejo muitas vezes diante de dificuldades no aspecto didático e musical que seriam melhor contornados com mais tempo de experiência. No entanto, reconheço que é esta a maneira de se construir esta experiência (monitor 9 – Programa Mais Educação)

Os monitores alegam que mesmo com pouca experiência, e se sentindo um “pouco inseguros”, reconhecem que é na prática diária das oficinas que podem ganhar experiência para sua carreira docente.

[...] acredito que tal experiência contribua para uma docência de qualidade da minha parte, apesar das dificuldades encontradas na educação básica (monitora 9 – Programa Mais Educação)

Observando o gráfico abaixo, nota-se que 80% dos monitores pretendem dar continuidade à carreira docente na educação básica e que apenas 20% dos monitores não pretendem ser professores da educação básica, estes dizem que não se identificaram com a profissão e com os problemas enfrentados no sistema de educação.

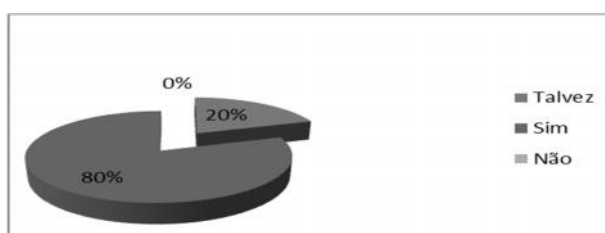


Gráfico 3 – Perspectivas dos monitores com relação à



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF
II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Profissão.

Os depoimentos mostram que quando mais cedo o contato do licenciando com o ambiente escolar, seja este formal ou informal, mais motivado estará para lidar com as dificuldades da prática docente em seus diversos contextos. É através deste contato com a prática docente que o licenciando começa a dar significado aos conhecimentos teóricos sobre a formação, passando a construir seu perfil profissional durante as vivências e experiências em sala de aula, refletindo sobre a própria prática docente em construção.

Considerações finais

O estudo revela que o Programa Mais Educação no município de Natal/RN apresenta um diferencial com relação a outros municípios, principalmente, no que diz respeito aos monitores das oficinas de música. Este estudo demonstra que os monitores têm curso de graduação ou ainda são licenciandos. Esta investigação também revela que o programa está sendo mais um espaço que favorece a formação e atuação profissional docente dentro das escolas municipais em seus diversos contextos.

Os depoimentos mostram que os monitores/licenciandos consideram que a prática docente dentro do Programa Mais Educação é mais um espaço que eles podem construir a prática e o perfil profissional como futuros professores de música, e refletem que mesmo com as dificuldades encontradas durante essa atuação como monitores, eles passam a refletir sobre a própria atuação, buscando soluções para os problemas e a diversidade encontra neste contexto de ensino e aprendizagem.

Faz-se necessário que os cursos de formação de professores estejam afinados com as novas realidades de espaços de ensino e de formação docente nos dias atuais. É necessário que consideremos essas novas realidades, para que o ensino de música formal e informal aconteça de forma consistente, e que sejam encaminhados por profissionais capacitados/habilitados para manter o compromisso de continuar e manter a



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

qualidade no ensino de música nas escolas e em outros espaços de ensino e aprendizagem.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Referências

ARROYO, Margarete. Transitando entre o “Formal” e o “Informal”: um relato sobre a formação de educadores musicais. *Anais do VII Simpósio Paranaense de Educação Musical*. Londrina, p. 77-90, 2000.

BRASIL. *Constituição* (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998.

_____. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=102480>>. Acesso em: 20 jan. 2014.

_____. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. *Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007*. Institui o Programa Mais Educação... Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?data=26/04/2007&jornal=1&pagina=5&totalArquivos=88>>. Acesso em: 27 jan. 2014.

_____. *Programa Mais Educação: passo a passo*. Brasília: Ministério da Educação, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2014.

_____. *Manual de Educação integral para obtenção de apoio financeiro através do programa dinheiro direto na escola*. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD/MEC. 2011.

_____. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Lex: Estatuto da Criança e do Adolescente*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm>. Acesso em: 08 jan. 2014.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica - Diretoria de Currículos e Educação Integral. *Manual da Educação Integral em Jornada Ampliada para Obtenção de Apoio Financeiro por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE/Educação Integral, no Exercício de 2011*. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <www.fnde.gov.br/.../31-consultas?...236%3Amanual...pddeeducacao>. Acesso em: 08 jan. 2014.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, 65-74, mar. 2004.